

/// 48 mil postos de trabalho foram fechados no Estado em 12 meses; 50% dos demitidos têm ensino médio

Quem mais sofre com a crise econômica?

O atual cenário político e econômico do país em nada favorece o avanço da produtividade e do desenvolvimento econômico e sustentável. Milhares de empregos perdidos, inflação em alta, redução dos investimentos públicos e privados, entre outros, reduzem o poder de compra da população e, conseqüentemente, o consumo, num círculo vicioso prejudicial à economia.

Mas, a grande pergunta é: quem mais está sofrendo com este cenário negativo? Em se tratando de mercado de trabalho, segundo

dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apenas 23 dos 78 municípios capixabas apresentaram saldo positivo de emprego em 2015. Além disso, cerca de 48 mil postos de trabalho foram fechados no Espírito Santo nos últimos 12 meses. Dentre os demitidos, 37% eram do setor de serviços e 25% do comércio, setores que se consolidaram nos últimos anos como os principais geradores de empregos.

Apenas em 2016 (janeiro e fevereiro), esses setores junto com a indústria, a

construção civil e a agropecuária já fecharam 6.839 postos de trabalho. Em 2016, apenas o setor público apresentou saldo positivo de emprego (99 postos). Quando se olha para as características pessoais dos demitidos nos últimos 12 meses, constata-se que os homens representaram 63%, sendo maioria dos demitidos em todos os setores (com exceção do comércio, onde as demissões atingiram mais as mulheres).

A faixa etária mais representativa foi a de 30 a 49 anos, com 44% das demissões - é interessante notar que, embora a faixa etária de até 17 anos tenha demitido 10.212 jovens, essa faixa etária apresentou saldo positivo de emprego nos últimos 12 meses (com exceção do setor de construção civil, que mais demitiu que contratou), enquanto a faixa de 50 anos ou mais respondeu por apenas 9% dos demitidos.

Em relação à escolaridade, 50% dos demitidos correspondiam aos indivíduos com ensino médio completo, seguido dos que tinham apenas o fundamental completo (12%). Entre os que detinham o superior completo, essa taxa foi de apenas de 6%. Esses resultados mostram que: a) o atual cenário econômico atinge, de forma geral, a todos, independentemente do setor, escolaridade, sexo e idade; b) as empresas estão buscando alternativas de redução de custos, o que pode ser observado pela representação dos demitidos com até 1 ano de trabalho na empresa (54%) - nesses casos, os custos demissionais são menores.

Esse dado, aliás, é um sinal de que, apesar do cenário econômico negativo, as empresas tendem a manter seus funcionários mais experientes e produtivos para uma eventual retomada de crescimento do país.